

DIAGNÓSTICO TARDIO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)¹

LATE DIAGNOSIS OF AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Daiane Gonçalves Silva²
Roberto Domingues de Souza³
Silvana Vieira Dias Freire⁴

Thaís Moraes Lima Santos⁵

RESUMO

Este artigo objetiva investigar os impactos do diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em diferentes dimensões do desenvolvimento dos indivíduos. Para isso, foram analisadas as consequências emocionais, sociais e cognitivas e também a importância do diagnóstico precoce e das estratégias de intervenção. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa integrativa qualitativa, sendo baseada em uma revisão bibliográfica desenvolvida entre agosto e outubro de 2025. Foram analisadas onze produções científicas após avaliação inicial de publicações feitas entre os anos de 2009 e 2025, disponíveis nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e BVS Psicologia. A pesquisa resulta em afirmar que o diagnóstico precoce beneficia intervenções mais eficazes e promove um desenvolvimento mais saudável. No entanto, afirma-se também que o diagnóstico tardio pode acarretar prejuízos significativos e de longo prazo. Durante a pesquisa, também se destacam uma quantidade menor de diagnósticos entre mulheres e a importância de análises quanto às diferenças de gênero. Conclui-se que o diagnóstico precoce e a atuação multiprofissional são determinantes para a qualidade de vida de pessoas com TEA, sendo necessário investir em políticas públicas, capacitação profissional e psicoeducação para reduzir a invisibilidade diagnóstica e promover qualidade no cuidado com a saúde mental.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; diagnóstico precoce; diagnóstico tardio; inclusão; saúde mental.

ABSTRACT

This article aims to investigate the impacts of late diagnosis of Autism Spectrum Disorder (ASD) on different dimensions of individual development. To this end, the emotional, social, and cognitive consequences were analyzed, as well as the

¹ Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais como requisito parcial para a obtenção de título de Bacharel em Psicologia, no segundo semestre de 2025.

² Acadêmica do 10º período de Psicologia pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. Email: daiane.souza@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico do 10º período de Psicologia pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. Email: roberto.souza@aluno.facmais.edu.br

⁴ Acadêmica do 10º período de Psicologia pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. Email: silvana.freire@aluno.facmais.edu.br

⁵ Professora-Orientadora, Mestre em Psicologia. Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: thais.lima@facmais.edu.br

importance of early diagnosis and intervention strategies. This is a qualitative integrative research study based on a literature review conducted between August and October 2025. Eleven scientific publications were analyzed after an initial evaluation of publications made between 2009 and 2025, available in the Google Scholar, SciELO and BVS Psychology databases. The research concludes that early diagnosis benefits more effective interventions and promotes healthier development. However, it also states that late diagnosis can lead to significant and long-term impairment. The research also highlights a lower number of diagnoses among women and the importance of analyzing gender differences. It is concluded that early diagnosis and multidisciplinary action are crucial for the quality of life of people with ASD, and it is necessary to invest in public policies, professional training, and psychoeducation to reduce diagnostic invisibility and promote quality in mental health care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; early diagnosis; late diagnosis; inclusion; mental health.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno que compromete o desenvolvimento psiconeurológico, dificulta a cognição, a linguagem e, principalmente, a interação social de um indivíduo. Sobre a história epistemológica e clínica deste transtorno, sabe-se que os estudos do autismo surgiram no campo da medicina e Schmidt (2013) afirma que os primeiros momentos a usarem o termo autismo foi em 1916, pelo psiquiatra Eugene Bleuler, referindo-se aos sintomas presentes na esquizofrenia. Após isso, no ano de 1943, o psiquiatra Leo Kanner publicou um estudo de forma independente no qual foi descrito que 11 crianças apresentavam comportamentos singulares e, pela segunda vez, utilizaram a expressão “autismo”.

No ano seguinte, em 1944, o pediatra Hans Asperger também se dedicou a esse estudo. Em seus estudos, ele denominava o transtorno como “Psicopatia Autística”, que era caracterizado por graves dificuldades na interação social, linguagem marcada por um uso pedante, descoordenação motora e a ocorrência que era predominante em indivíduos do sexo masculino (Schmidt, 2013)

Décadas mais tarde, a psiquiatra Lorna Wing, em 1976, resgatou os estudos de Asperger e introduziu o termo “Síndrome de Asperger” na literatura científica, ampliando a divulgação de sua tese e associando-a ao autismo descrito por Kanner. Assim, para Wing (1991), a maior questão inserida neste campo era compreender se o autismo de Kanner e a Síndrome de Asperger representavam condições distintas ou variações de uma mesma síndrome. Em sua conclusão, ambas consistem em manifestações de uma única entidade clínica, o que contribuiu significativamente para a consolidação do conceito de espectro autista. Nessa perspectiva, ela compreendia que as descrições de Kanner e Asperger como polos distintos de um mesmo contexto que variam entre formas mais graves e mais leves da patologia.

Posteriormente, com o avanço das pesquisas e da revisão nosológica, a Síndrome de Asperger deixou de ser considerada uma categoria diagnóstica independente e, em 2013, passou a integrar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme estabelecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Essa mudança teve como objetivo unificar critérios, aprimorar o

diagnóstico e favorecer abordagens mais adequadas de tratamento e acompanhamento clínico.

Dessa forma, esse transtorno é geralmente diagnosticado na infância, quando os sintomas são mais evidentes, tais como atraso no desenvolvimento da linguagem, alteração no contato visual e dificuldades significativas na socialização. No entanto, Pinto *et al.* (2016) afirmam que existem também pessoas em que os sintomas se manifestam de maneira mais sutil, o que pode levar à ausência do diagnóstico na infância e, por consequência, à falta de intervenções adequadas ao longo do desenvolvimento.

Nalin *et al.* (2022) afirmam que a sintomatologia é habitualmente reconhecida durante o segundo ano de vida, no entanto é possível observá-la antes dos 12 meses de idade, se os comprometimentos no desenvolvimento forem graves, ou notados após os 24 meses, se os sintomas forem mais leves. Assim, ao que compete o diagnóstico precoce, observa-se que é uma ferramenta que auxilia a minimizar os prejuízos na vida da pessoa com TEA, de forma que as crianças acabam por ter uma maior capacidade adaptativa neuronal diante das mudanças ambientais.

Embora o TEA, nos últimos anos, tenha sido amplamente estudado na infância, é possível observar ainda uma escassez de produções voltadas ao diagnóstico na vida adulta, o que contribui para a manutenção de estigmas e a invisibilidade clínica dessa população. A ausência de um diagnóstico precoce compromete o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas, além de potencializar dificuldades emocionais e relacionais ao longo da vida (Menezes, 2020)

Além disso, nessa mesma perspectiva, Costa (2024) ressalta que o diagnóstico tardio⁶ do TEA acarreta desfechos clínicos relevantes, como prejuízos acadêmicos, profissionais e sociais, além de maior vulnerabilidade a quadros ansiosos e depressivos. A ausência de reconhecimento precoce acaba privando o indivíduo de estratégias adequadas, intensifica o sofrimento emocional e amplia as barreiras de inclusão social. Assim, é fundamental compreender os impactos psicossociais dessa condição, a fim de ampliar a discussão científica e subsidiar práticas clínicas e políticas públicas mais efetivas.

Diante de todo o contexto apresentado, o objetivo deste estudo é realizar uma investigação através de produções científicas acerca dos impactos sobre diferentes dimensões do desenvolvimento dos adultos que sofreram com o diagnóstico tardio de TEA. Este estudo justifica-se pela importância do tema, dada a relevância científica e pelas possíveis contribuições que fornecerá aos profissionais e acadêmicos da área da saúde no que concerne à compreensão da relação dialógica entre os profissionais, a família e a sociedade diante diagnóstico tardio de TEA, assim compreender seus efeitos na vida adulta e as possibilidades de intervenção que possam minimizar tais prejuízos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O transtorno do espectro autista (TEA)

⁶ Para criação deste trabalho autores optaram por usar a terminologia tardio pela identificação do transtorno que ocorre de forma tardia, apenas na vida adulta, quando padrões comportamentais e sociais já se encontram consolidados, o que costuma estar associado a prejuízos emocionais e dificuldades de adaptação decorrentes da ausência de reconhecimento prévio da condição.

O TEA é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve déficits persistentes na comunicação e na interação social, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A definição oficial é apresentada pelo DSM-5, que exige a presença desses critérios desde o início do desenvolvimento, impactando negativamente diversas áreas da vida do indivíduo e não sendo explicados por outras condições (APA, 2023).

Silva (2024) indica que mutações de novo, isto é, não herdadas dos pais, podem contribuir para o risco de autismo, sendo este um indicativo de que a etiologia envolve mecanismos genéticos dinâmicos e não apenas passados de geração a geração. Além disso, o TEA é heterogêneo em sua apresentação clínica em que a intensidade dos sintomas varia bastante entre os indivíduos e pode depender de aspectos como características individuais, ambiente familiar e fatores compensatórios ou adaptativos.

Ademais, historicamente o conceito de autismo evoluiu significativamente, suas concepções mostram como as primeiras definições psiquiátricas vinculavam o autismo ao retardamento mental, evoluindo para distinções mais refinadas até as versões modernas dos manuais diagnósticos (Marfinati; Abrão, 2014).

A partir disso, para que o diagnóstico seja realizado de forma consistente, recomenda-se uma avaliação multidisciplinar, na qual profissionais de diferentes áreas, como neuropediatria, psiquiatria infantil, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e pedagogia atuem conjuntamente para integrar observações clínicas, histórico de desenvolvimento e instrumentos padronizados. Essa abordagem colaborativa visa captar a variação dos sintomas ao longo dos contextos de vida do indivíduo.

2.2 Importância do diagnóstico precoce

A realização do diagnóstico de TEA é fundamental para possibilitar intervenções eficazes e melhorar o prognóstico do desenvolvimento da criança. No Brasil, apesar dos avanços, cerca de 30% dos diagnósticos de autismo são realizados precocemente, sendo este um número baixo, que compromete a qualidade da assistência e reduz as oportunidades de intervenção na fase de maior plasticidade cerebral (Silva; Mulick, 2009; Silva; Araújo; Dornelas, 2024).

A detecção tardia do diagnóstico frequentemente resulta em dificuldades adicionais para a criança e sua família, o que dificulta o acesso a recursos e também a adaptação social. É necessário observar os fatores referentes à implementação de instrumentos de triagem e rastreamento, de forma a permitir a identificação de sinais precoces do TEA. Uma pesquisa realizada por Pereira *et al.* (2021) evidencia que questionários aplicados na atenção primária de saúde auxiliaram os profissionais na detecção precoce, reduzindo riscos de complicações futuras e potencializando as intervenções terapêuticas. Assim, ficou perceptível como esse recurso auxiliou no diagnóstico e encaminhou para melhores maneiras de intervenções.

Ademais, a capacitação insuficiente de profissionais da saúde é apontada como um entrave significativo para o diagnóstico precoce. Steffen *et al.* (2019) ressaltam que muitos profissionais, sejam escolares ou dos níveis de atenção à saúde, não recebem treinamento adequado para identificar os sinais iniciais do TEA, o que leva a encaminhamentos tardios e a atrasos diante das intervenções.

Além disso, é possível observar que comorbidades como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) podem mascarar os sintomas do autismo, resultando em diagnósticos equivocados ou postergados. Em contrapartida, a

observação cuidadosa de sinais linguísticos, cognitivos e sociais desde os primeiros meses de vida permite que pais e pediatras antecipem a investigação clínica, ampliando as chances de intervenções eficazes (Soares *et al.*, 2023). Assim, o diagnóstico precoce do TEA deve ser compreendido como estratégia essencial de saúde pública, uma vez que favorece o acesso a terapias específicas, reduz impactos negativos no desenvolvimento global e melhora a qualidade de vida da criança e de sua família.

2.3 Impactos do diagnóstico tardio

O diagnóstico tardio do TEA pode trazer sérias consequências para o desenvolvimento global, afetando a vida escolar e a saúde mental e a qualidade de vida. Nalin *et al.* (2022) destacam que, quando o diagnóstico é realizado apenas na vida adulta, muitos indivíduos já acumularam prejuízos emocionais, sociais e cognitivos, vivenciando anos de sofrimento sem compreender a origem das suas dificuldades.

Giranielli *et al.* (2023) afirmam que um dos principais impactos observados é o aumento da vulnerabilidade a transtornos psiquiátricos associados, como depressão e ansiedade. A ausência de diagnóstico precoce compromete a eficácia das intervenções e expõe a criança a déficits cumulativos que se estendem à vida adulta, potencializando sintomas secundários como isolamento social e baixa autoestima. No âmbito social e ocupacional, por exemplo, nota-se que muitos indivíduos enfrentam dificuldades escolares e barreiras para a inserção no mercado de trabalho. O diagnóstico tardio gera entraves adicionais, pois limita o acesso a serviços especializados e dificulta a adaptação escolar, resultando em desigualdades no processo de aprendizagem e na inclusão no ambiente de trabalho (Silva; Viana; Ramos, 2024).

Além dos prejuízos individuais, o diagnóstico tardio também afeta as famílias, que passam por anos de incerteza, vivenciando estresse elevado e dificuldade em compreender como apoiar a criança ou adolescente (Andrade *et al.*, 2025). A ausência de um diagnóstico adequado repercute em conflitos familiares e impactos financeiros, já que muitas vezes há atraso no acesso a benefícios sociais, terapias e políticas de inclusão, o que sobrecarrega ainda mais os cuidadores. Outro aspecto relevante é o fator de gênero, em que meninas e mulheres são mais propensas a receberem diagnóstico tardiamente. Essa realidade leva muitas delas a viverem grande parte da vida sem explicação para suas dificuldades de socialização, resultando em impactos psicológicos mais severos quando finalmente diagnosticadas.

Dessa forma, o diagnóstico tardio compromete não apenas o desenvolvimento clínico e social da pessoa com TEA, mas também seu bem-estar emocional e sua inserção social. É perceptível que quando os sinais característicos não são identificados em tempo oportuno, perde-se a janela de intervenção mais eficiente, o que dificulta a reabilitação das funções cognitivas e comunicativas e agrava os impactos observados ao longo da vida.

2.4 Estratégias de intervenção e suporte após diagnóstico tardio

Embora o diagnóstico precoce do TEA seja amplamente reconhecido como o caminho mais eficaz para potencializar o desenvolvimento e reduzir prejuízos,

muitas pessoas ainda recebem o diagnóstico apenas em fases mais avançadas da vida. A partir do que já foi apresentado neste artigo, podemos perceber que essa demora está associada a impactos cognitivos, emocionais e sociais relevantes, desde dificuldades na vida acadêmica e profissional até o agravamento de comorbidades psiquiátricas. Assim, no presente cenário, torna-se indispensável compreender que o diagnóstico tardio, não sendo considerado uma sentença limitadora, pode representar uma oportunidade de reorientar práticas de cuidado e abrir novos caminhos de intervenção (Silva; Viana; Ramos, 2024).

As estratégias de suporte após o diagnóstico tardio devem ser planejadas de forma multiprofissional e interdisciplinar, contemplando não apenas as demandas clínicas, mas também as necessidades sociais, educacionais e familiares. Nesse sentido, Menezes *et al.* (2025) mostraram em uma revisão bibliográfica que adultos autistas podem se beneficiar de intervenções focadas na promoção da qualidade de vida, incluindo psicoterapia para manejo de comorbidades, programas de treinamento de habilidades sociais, apoio para inserção no mercado de trabalho e acompanhamento voltado ao desenvolvimento da autonomia. Essas ações auxiliam para reduzir o sofrimento acumulado e ampliar as possibilidades de inclusão ainda na vida adulta.

Assim, torna-se imprescindível investir em psicoeducação e suporte para famílias e cuidadores, pois muitas vezes o diagnóstico tardio vem acompanhado de sentimento de culpa, estresse e sobrecarga emocional. Como defendem Silva, Viana e Ramos (2024), oferecer orientação adequada às famílias contribui para reorganizar as dinâmicas de cuidado e fortalecer as redes de apoio, reduzindo o impacto negativo do diagnóstico em todo o grupo familiar. Além disso, é necessário considerar os direitos sociais e legais associados ao diagnóstico mesmo quando tardio, a inclusão em programas educacionais, a adaptação em ambientes de trabalho e o acesso a benefícios sociais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), constituem medidas essenciais para reduzir desigualdades e garantir dignidade (Nalin *et al.* 2022).

Nesse sentido, o diagnóstico, ainda que realizado em idade adulta, deve ser entendido como uma ferramenta de empoderamento, permitindo que a pessoa autista acesse políticas de inclusão e construa uma identidade mais positiva. Em síntese, se por um lado o diagnóstico tardio acarreta prejuízos já consolidados, por outro, pode significar um ponto de virada. Quando acompanhado de intervenções multiprofissionais, suporte familiar e políticas públicas efetivas, o diagnóstico tem potencial para melhorar significativamente a qualidade de vida, favorecer a autonomia e ampliar as possibilidades de inserção social de pessoas com TEA em diferentes fases da vida.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é analisar produções científicas acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA) de forma qualitativa, promovendo uma discussão ampla sobre a importância do diagnóstico precoce, os impactos do diagnóstico tardio e as estratégias de intervenção e suporte após sua identificação. Conforme afirmam Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa é um método que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, possibilitando a escolha criteriosa de textos e obras com base na relevância temática e consistência metodológica. Esse processo

permitiu, no presente trabalho, a realização do levantamento bibliográfico, a definição de critérios de inclusão e exclusão, a leitura analítica e a sistematização dos achados científicos.

As buscas bibliográficas foram realizadas de agosto e outubro do ano de 2025, utilizando principalmente a base de dados o Google Acadêmico e SciELO, por serem bases amplas e de fácil acesso, foram usados os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico precoce”, “diagnóstico tardio”, “intervenções psicológicas”, “saúde mental” e “autismo na vida adulta”

Dessa forma, a partir da busca inicial, foram identificadas 37 produções científicas, selecionadas mediante leitura prévia dos resumos, considerando-se a pertinência temática em relação aos objetivos da presente pesquisa. Após essa etapa de triagem, procedeu-se à leitura integral dos artigos, o que possibilitou uma análise mais aprofundada do conteúdo e da contribuição teórica de cada estudo. Ao final desse processo, 24 obras foram consideradas adequadas para subsidiar a construção do Trabalho de Conclusão de Curso. No entanto, ao longo do desenvolvimento do estudo, 11 obras foram efetivamente utilizadas, por apresentarem maior relevância, atualidade e aderência ao recorte teórico-metodológico adotado.

A partir desses critérios, foram consideradas publicações disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicadas entre os anos de 2009 e 2025, em língua portuguesa ou estrangeira, que apresentassem coerência teórica e relevância em relação aos objetivos da pesquisa. A amplitude temporal adotada para a seleção dos periódicos justifica-se pela intenção de contemplar tanto produções mais recentes quanto estudos anteriores, possibilitando compreender desde quando o TEA tem sido objeto de maior atenção científica, bem como compreender o desenvolvimento histórico das pesquisas na área e a evolução dos enfoques teóricos ao longo do tempo. Além disso, no Brasil, o ano de 2009 foi marcado por uma ratificação da convenção sobre os Direitos das pessoas com Deficiência (decreto nº 6.949/2009), que passou a garantir direitos plenos às pessoas com TEA.

Por fim, a pesquisa seguiu rigor metodológico compatível com as normas acadêmicas, prezando pela fidedignidade das informações e pela coerência entre os objetivos e a análise teórica. Assim, o estudo pretende contribuir para o campo da Psicologia ao oferecer subsídios teóricos que favoreçam o reconhecimento dos impactos do diagnóstico tardio e fortaleçam práticas de intervenção e suporte voltadas à inclusão e ao bem-estar de pessoas com TEA ao longo da vida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise presente dos artigos que foram selecionados nesta revisão permitiu identificar um panorama consistente sobre o diagnóstico do TEA, assim foi evidenciado a centralidade da detecção precoce para minimizar prejuízos no desenvolvimento. No entanto, os dados mostram que o diagnóstico tardio ainda é recorrente, principalmente quando envolvem os contextos marcados pelas limitações profissionais e de desigualdades ao acesso aos serviços especializados e que resulta em impactos emocionais, sociais e adaptativos significativos ao longo da vida. Dessa maneira, os periódicos que foram encontrados reforçaram a necessidade de qualificação contínua das equipes de saúde e educação, além do fortalecimento das estratégias interdisciplinares e das políticas públicas, de modo a garantir apoio adequado, inclusão e melhor qualidade de vida às pessoas com TEA (Quadro 1).

Quadro 1: Sistematização da busca bibliográfica de artigos científicos sobre o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista.

Banco de Dados	Descritores usados	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Amostra final
Google Acadêmico e SciELO.	“Transtorno do Espectro Autista”, “diagnóstico precoce”, “diagnóstico tardio”, “intervenções psicológicas”, “saúde mental” e “autismo na vida adulta”.	37	24	11
Total		37	24	11

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quadro 2: Apresentação dos artigos selecionados e dos dados obtidos na pesquisa.

Ano	Periódico	Autores	Título do Artigo	Objetivo	Base de dados
2025	Revista Foco	Andrade <i>et al.</i>	Impacto social do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos	Avaliar o impacto social causado pelo diagnóstico tardio do TEA em adultos	SciELO
2024	Psicologia e Conexões	Silva; Araújo; Dornelas	A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista.	Busca-se saber como o diagnóstico precoce do TEA pode evitar prejuízos a quem tem autismo, e alertar às pessoas envolvidas com o indivíduo, sobre os sintomas	SciELO
2021	Revista Brasileira de Revisão de Saúde	Pereira <i>et al.</i>	Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária / Importância da implementação de questionários para rastreamento e diagnóstico	Analisar as publicações científicas relacionadas à importância do rastreamento precoce do TEA por intermédio de questionários que visem a identificação dos sinais e sintomas previamente.	Google Acadêmico

Ano	Periódico	Autores	Título do Artigo	Objetivo	Base de dados
			precoce do transtorno do espectro do autismo (TEA) na atenção primária		
2025	Cuadernos de Educación y Desarrollo	Menezes <i>et al.</i>	A importância do apoio multidisciplinar no desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): caminhos para a inclusão e a qualidade de vida.	Explorar como o apoio multidisciplinar pode ser decisivo no processo de inclusão de pessoas com TEA, destacando práticas que favorecem o desenvolvimento social, cognitivo e emocional, e a importância de intervenções desde a infância até a vida adulta.	Google Acadêmico
2009	Psicologia, Ciência e Profissão	Mulick; Silva	Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas.	Oferecer uma revisão geral acerca do que vem a ser o transtorno autista e dos fatores críticos que devem ser considerados durante o processo diagnóstico.	SciELO
2025	Revista Brasileira de Revisão de Saúde	Nascimento <i>et al.</i>	Espectro Autista em mulheres e meninas: um olhar sobre as diferenças de gênero e os desafios no diagnóstico	Investigar as particularidades do autismo feminino, para que haja um olhar mais fundamentado a fim de conduzir melhor qualidade de vida da mulher autista	Google Acadêmico
2022	Research, Society and Development	Nalin <i>et al.</i>	Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos.	Compreender e analisar os motivos que levam ao diagnóstico tardio do TEA e quais são os impactos funcionais e	Google Acadêmico

Ano	Periódico	Autores	Título do Artigo	Objetivo	Base de dados
				psicossociais ocasionados aos pacientes adultos que recebem esse diagnóstico.	
2024	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Rocha <i>et al.</i>	O impacto da camuflagem social no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista	Analisar o impacto da camuflagem social no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Google Acadêmico
2024	Revista Sociedade Científica	Silva; Viana; Ramos	Fatores etiológicos associados ao Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa	Explorar os diversos fatores etiológicos que têm sido associados ao TEA. Desde a descoberta de contribuições genéticas significativas até a crescente compreensão das influências ambientais, o campo da pesquisa em TEA tem avançado notavelmente.	Google Acadêmico
2023	Revista Brasileira de Educação Especial	Soares <i>et al.</i>	Participação parental na divulgação científica sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Compreender os modos de participação de familiares de pessoas com TEA em ações comunicacionais sobre o tema bem como os elementos culturais relacionados	SciELO
2019	Revista Saúde Multidisciplinar	Steffen <i>et al.</i>	Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária.	Descrever a importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista, assim como as intervenções terapêuticas	Google Acadêmico

Ano	Periódico	Autores	Título do Artigo	Objetivo	Base de dados
				multiprofissionais precocemente.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do que foi exposto e em consonância com os objetivos propostos, a presente pesquisa buscou compreender os principais impactos do diagnóstico tardio do TEA, a relevância da detecção precoce e as estratégias de intervenção que podem contribuir para o bem-estar e a inclusão das pessoas diagnosticadas em diferentes fases da vida. A análise das produções científicas selecionadas permitiu identificar, de forma convergente na literatura, a centralidade do diagnóstico precoce, bem como as consequências clínicas, sociais e emocionais decorrentes de sua ausência.

Dessa forma, foi possível identificar como o diagnóstico feito precocemente constitui um fator determinante para o desenvolvimento global da criança. Silva e Mulick (2009) apontaram que o reconhecimento do transtorno nos primeiros anos de vida favorece intervenções mais eficazes, reduzindo impactos significativos sobre a socialização e a comunicação. Essa compreensão é reforçada por Silva, Araújo e Dornelas (2024), ao destacarem o papel das avaliações clínicas e das triagens precoces como estratégias fundamentais para promover melhor adaptação familiar e escolar. De modo complementar, Pereira *et al.* (2021) enfatizam que a utilização de instrumentos de rastreamento na atenção primária possibilita a identificação de sinais iniciais, favorecendo o encaminhamento oportuno e a minimização de prejuízos futuros.

Entretanto, apesar dos avanços discutidos na literatura presente, identificou-se também que o diagnóstico tardio permanece como uma realidade no contexto brasileiro. Nalin *et al.* (2022) e Andrade *et al.* (2025) convergem ao observar que a insuficiente capacitação de profissionais e a fragilidade das políticas públicas específicas contribuem para atrasos no diagnóstico, resultando em anos de sofrimento e dificuldades de adaptação, sobretudo entre indivíduos diagnosticados apenas na vida adulta. Indicam que o atraso no diagnóstico está associado a prejuízos emocionais relevantes, como baixa autoestima, isolamento social e maior vulnerabilidade a transtornos ansiosos e depressivos. Além disso, os impactos do diagnóstico tardio também se estendem ao núcleo familiar, com sentimentos de culpa e sobrecarga emocional entre os cuidadores, evidenciando a necessidade de suporte psicológico e social contínuo.

Outro resultado recorrente nas produções analisadas que foi possível observar refere-se às diferenças de gênero no diagnóstico do TEA. Nascimento *et al.* (2025) e Rocha *et al.* (2024) apontam que meninas tendem a ser subdiagnosticadas, uma vez que apresentam comportamentos socialmente adaptativos que podem mascarar os sintomas do transtorno. Rocha *et al.* (2024) destacam que, no contexto brasileiro, o TEA em meninas frequentemente se manifesta de forma mais sutil, o que aumenta o risco de invisibilidade diagnóstica. Em diálogo com esses achados, Nascimento *et al.* (2025) demonstram que dificuldades sociocomunicativas em meninas são frequentemente interpretadas como timidez, enquanto, nos meninos, comportamentos repetitivos e estereotipados facilitam a identificação clínica. Steffen *et al.* (2019) reforçam que esse cenário exige estratégias avaliativas mais sensíveis às especificidades de gênero e ao contexto

sociocultural, bem como investimentos em capacitação contínua dos profissionais para reduzir o subdiagnóstico.

No que se refere às estratégias de intervenção, os estudos analisados convergem ao indicar que a atuação multiprofissional e interdisciplinar constitui o caminho mais eficaz para a promoção da qualidade de vida e da inclusão social das pessoas com TEA. Silva, Viana e Ramos (2024) e Menezes *et al.* (2025) demonstram que, mesmo diante de diagnósticos tardios, intervenções voltadas ao desenvolvimento da autonomia e à integração social apresentam efeitos positivos. Esses autores destacam ainda que recursos como psicoterapia, treino de habilidades sociais e suporte educacional e ocupacional contribuem para o fortalecimento da autoestima e para a ampliação das redes de apoio.

Dessa forma, os resultados desta revisão confirmam que o diagnóstico precoce desempenha papel essencial na redução dos prejuízos associados ao TEA, enquanto o diagnóstico tardio tende a ampliar desafios cognitivos, emocionais e sociais ao longo da vida. Como Soares *et al.* (2023) observa, nota-se de maneira consistente na literatura, que a ausência de formação específica entre profissionais da saúde e da educação ainda representa uma barreira significativa para a identificação adequada do transtorno. Diante disso, produções aqui analisadas convergem ao indicar que o suporte interdisciplinar, aliado a políticas públicas inclusivas e à psicoeducação familiar, constitui um alicerce fundamental para o fortalecimento das práticas clínicas e para uma construção mais acolhedora às pessoas com TEA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, por meio da revisão de produções científicas, permitiu identificar que o diagnóstico precoce do TEA se constitui como fator importante para o desenvolvimento global e para a adaptação social do indivíduo. Os estudos que foram analisados demonstraram que, quando se é precocemente identificado os sintomas de TEA, possibilita intervenções mais eficazes e favorecem o aprimoramento das habilidades comunicativas, cognitivas e sociais.

Entretanto, verificou-se que o diagnóstico tardio ainda permanece recorrente na realidade dos indivíduos, estando marcada pela escassez de políticas públicas específicas e pela ausência de preparação dos profissionais da saúde e educação. Diante disso, nota-se que esse atraso no diagnóstico acarreta prejuízos na socialização, linguagem e aprendizagem, que ainda se estendem às famílias que enfrentam sobrecarga e ausência de suporte adequado.

Dessa forma, os resultados desta revisão apresentam que o diagnóstico precoce é determinante não para reduzir prejuízos clínicos e comportamentais, mas para intervenções mais eficazes. Assim, o enfrentamento do diagnóstico tardio requer investimentos em formação continuada, políticas públicas de detecção e intervenções precoces e a ampliação do acesso aos serviços especializados.

Além dos achados apresentados, considera-se relevante destacar que a realização deste estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o impacto do diagnóstico do TEA ao longo do desenvolvimento, reforçando a necessidade de maior atenção às etapas iniciais da vida. Do ponto de vista social, os resultados evidenciam a importância do fortalecimento de ações voltadas à sensibilização da sociedade, à qualificação dos profissionais da saúde e da educação e à ampliação do acesso a serviços especializados, de modo a favorecer práticas mais inclusivas e um cuidado integral aos indivíduos com TEA e suas famílias.

Em síntese, compreender o TEA sob uma perspectiva biopsicossocial permite reconhecer que o diagnóstico é apenas o início de um processo contínuo de cuidado e inclusão, no qual a escuta qualificada, a sensibilização social e o suporte interdisciplinar tornam-se elementos de grande importância para a promoção da saúde dos indivíduos envolvidos.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para que o leitor compreenda melhor o TEA, ampliando o conhecimento e promovendo uma visão mais humana e respeitosa sobre o tema. Que aqueles que tiverem contato com este artigo possam reconhecer as características apresentadas, e, caso se identifiquem com algum aspecto abordado, entendam que o TEA não define quem é a pessoa é, mas representa apenas uma condição neurológica diferente, que faz parte da diversidade humana. Assim, reforça-se a importância do respeito, da inclusão e da valorização das potencialidades de cada indivíduo, combatendo estigmas e preconceitos ainda presentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Rachel Oliveira de; RODRIGUES, Ayane Araújo; FORTES, Ana Júlia Araújo; SANTOS, Ítalo Fontenele dos; RICARTE NETO, Ricardson Rolim. Impacto social do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos. **Revista Foco**, [S. l.], v. 18, n. 6, p. 1–12, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n6-152. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8660>. Acesso em: 15 nov. 2025.

APA. American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** - DSM-5-TR: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023.

COSTA, Suzane Sena da. **Diagnóstico tardio de crianças com autismo: desafios para educação contemporânea**. 2024. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Martins, 2024.

GIRIANELLI, Vania Reis; TOMAZELLI, Jeane; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da; FERNANDES, Conceição Santos. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 57, n. 21, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004710>. Acesso em: 26 out. 2025.

MARFINATI, Anahi Canguçu; ABRÃO, Jorge Luís Ferreira. Um percurso pela psiquiatria infantil: dos antecedentes históricos à origem do conceito de autismo. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 244–262, 2014. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v19i2p244-262>. Acesso em: 26 set. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008.

MENEZES, Michelle Zaíra Maciel. **O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta**. 2020. 36 f. Monografia (Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MENEZES, Michely Queiroz de Lima; ALVES, José Luiz; SILVA, Talita Neves; BATISTA, Verônica Raulino; LIMA, Vanessa Vasconcelos; FROTA, Elenilda Teles; COUTO, Alisson Carlos de Magalhães; AMARAL, Patrícia Karolaine Domingues; VIANA, Ana Cláudia Monteiro; SARAIVA, Ronildo Sousa; SANTOS, Rivanildo Matos; ALMEIDA, Alzileide Logrado de; ADOLFO, Lorryne Stephane dos Reis. A importância do apoio multidisciplinar no desenvolvimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA): caminhos para a inclusão e a qualidade de vida. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 17, n. 2, p. 1–17, 2025. DOI: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7608>.

NALIN, Luísa Macedo; MATOS, Bruna Alves de; VIEIRA, Gabrielly Gonçalves; ORSOLIN, Priscila Capelari. Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e382111638175, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38175>.

NASCIMENTO, Vanessa Heloise; KREPISCHI, Ana Carolina; LINO, Danilo Longhini; ARAÚJO, Camila Assis; MICALI, Lara Dilela; VALÉRIO, Arthur Gregório; MOREIRA, Lais Teixeira; CARDOSO, Andreia Santos. Espectro Autista em mulheres e meninas: um olhar sobre as diferenças de gênero e os desafios no diagnóstico. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 1, p. e77847, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77847>. Acesso em: 26 set. 2025.

PEREIRA, P. L. S.; QUINTELA, E. H. S. X.; CHIAMULERA, T. M.; DAVID, A. K. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F. de; GALVÃO, A. B. O.; MARCOLINO, A. B. de L. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária / Importance of implementing questionnaires for screening and early diagnosis of autism spectrum disorder (ASD) in primary care. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, p. 8364–8377, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223>. Acesso em: 26 out. 2025.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz; TORQUATO, Isolda Maria Barros; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SOUZA NETO, Vinicius Lino de; SARAIVA, Alynne Mendonça. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. e61572, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

ROCHA, Pablo Almeida; GOMES, Anna Carolina Pereira; SOUZA, Anna Júlia Arraes Alves de; PENHA, Iasmim e Silva; SANTOS, João Pedro de Oliveira Bicalho; LEMES, Laura de Almeida; MACEDO, Laura Rodrigues. O impacto da camuflagem social no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 6, p. e16579, 15 jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e16579.2024>.

SCHMIDT, Carlo. (org.). **Autismo, educação e transdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2013.

SILVA, Amarildo Campos Ferreira; ARAÚJO, Milena de Lima; DORNELAS, Raiene Toledo. A importância do diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista. **Psicologia & Conexões**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/psicologiaeasuasconexoes/artic/e/view/3153>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, Eliziane Moreira; VIANA, Gizelle Belot; RAMOS, Mariana Fernandes. Fatores etiológicos associados ao Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5168–5185, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61411/rsc202481717>.

SILVA, Giovanna Santos da. **Processos de inclusão de alunos autistas no ensino superior**: a construção de um grupo de discussão. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 116–131, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000100010>.

SOARES, Mirelly; OLIVEIRA, Bianca Hipólito de; BEZZON, Rodolfo Zampieri; BIZERRA, Alessandra. Participação parental na divulgação científica sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 29, e0125, p. 57-76, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702023v29e0125>.

STEFFEN, Bruna Freitas; PAULA, Izabela Ferreira de; MARTINS, Vanessa Moraes Ferreira; LÓPEZ, Mónica Luján. Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista Saúde Multidisciplinar (RSM)**, Mineiros-GO, v. 6, n. 2, p. 1–6, 2019. Disponível em: [https://www.fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Art-27](https://www.fampfaculdade.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Art-27.pdf) .pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

WING, Lorna. The relationship between Asperger's syndrome and Kanner's autism. In: FRITH, Uta (ed.). **Autism and Asperger Syndrome**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. p. 93-121.